

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

(AUDIÊNCIA PÚBLICA)
REQUERIMENTO nº de 14/05/2004
(Da Sra. Iriny Lopes)

Solicita a realização de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados para ouvir familiares de vítimas de violência policial, integrantes do Ministério Público, além de autoridades responsáveis pela Segurança Pública e estudiosos capazes de contribuir com a elaboração de políticas públicas que combatam a violência praticada por policiais no Brasil.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, a realização de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados para ouvir familiares de vítimas de violência policial, integrantes do Ministério Público, além de autoridades responsáveis pela Segurança Pública e estudiosos capazes de contribuir com a elaboração de políticas públicas que combatam a violência praticada por policiais no Brasil.

Justificação

Um sentimento de profunda insegurança está presente na sociedade brasileira. Segundo dados publicados pela revista Época de 3 de maio de 2004, os índices de criminalidade não cedem e a polícia brasileira, que deveria dar sinais de segurança para a população, está matando cada vez mais. São crescentes os relatos de abusos praticados por policiais, o número de mortes de pessoas inocentes ocorridas por engano, ou até mesmo os casos de execuções sumárias praticadas por policiais.

Os dados apresentados pela reportagem revelam a trágica realidade vivida nas duas mais importantes metrópoles do país, Rio de Janeiro e São Paulo e aponta ainda a falta de dados sobre boa parte dos estados brasileiros cujas corporações policiais sequer contabilizam corretamente o número de mortos pela corporação de acordo com estudos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Na falta de dados precisos em relação aos demais estados da federação, as estimativas revelam que, em todo país, a polícia deixa um saldo de pelo 3 mil mortos a cada ano, número que pode ser comparado ao de vítimas da guerrilha colombiana registrado no ano passado.

Em 1997 a polícia do Rio de Janeiro já era responsável por um a cada 10 homicídios dolosos praticados no Estado. No ano passado, matou um civil a cada oito horas, somando 1.195 óbitos, quatro vezes mais que em 1999, de acordo com a reportagem intitulada “Mortos pelos homens da lei”.

No ano passado, a Polícia Militar de São Paulo matou 868, recorde desde 1992, ano que ficou marcado pelo massacre de 111 presos no Carandiru.

Diante desta triste realidade, a Câmara dos Deputados não pode se furtar ao dever de debater e encontrar soluções para esse grave problema social. É de grande valia a realização de uma audiência pública para ouvir familiares de vítimas, integrantes do Ministério Público, autoridades responsáveis pela Segurança Pública, além de estudiosos que possam contribuir para a elaboração de políticas públicas capazes de reverter esta situação causadora de causadora de grande angustia em nossa sociedade.

Sala da Comissão em 5 de maio de 2003

Deputada federal Iriny Lopes